

TRÂNSITO Teste para ver quem pode dirigir

Fotos Silvio Ávila/ZH

Com o psicotécnico bem aplicado é possível verificar quais os motoristas que realmente estão em condições emocionais de conduzir um veículo por nossas ruas

PEDRO CHAVES
Editoria Local/ZH

Depois de passar pela bateria de testes práticos — reflexos, visão e aptidão — que o Centro Psicotécnico do Instituto de Psicologia da PUC aplica em motoristas, dá para entender melhor quão deficientes são os exames aplicados pelos órgãos governamentais na hora de concederem a Carteira Nacional de Habilitação (CNH); e piores ainda quando chega o momento da sua renovação. É mais fácil perceber, também, as razões que levam a notarmos em nossas ruas e avenidas motoristas sem preparo para evitar com a necessária calma um trânsito forçosamente lento em função da falta de opções viárias; imprudentes por praticarem manobras bruscas e abusarem da velocidade; e irresponsáveis ao não respeitarem a sinalização, ultrapassando sinais vermelhos, invadindo faixas de segurança e estacionando seus carros até sobre as calçadas.

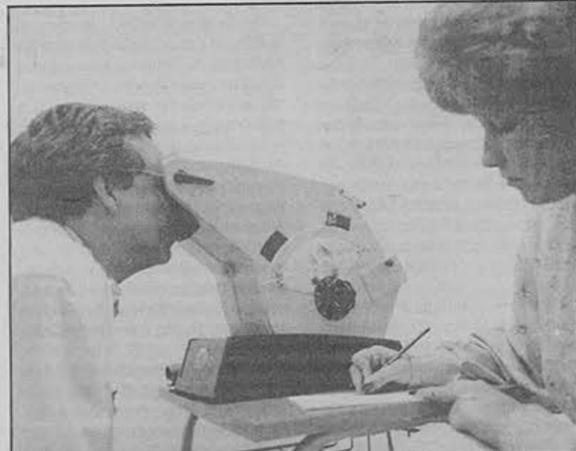
Sem chegar ao extremo de exigir exames iguais — embora seja esta a proposta dos artigos 61, 62, 63 e 64 da Resolução 734, de 31 de julho de 1989, do Regulamento do Código Nacional de Trânsito, que trata do exame psicotécnico ou psicológico a ser aplicado nos candidatos à CNH de todas as categorias —, é impossível deixar de desejar maior rigor na

hora de verificar se alguém pode ou não ter a responsabilidade de dirigir um veículo automotor.

Especialmente levando em conta o que revela Carlos Filkelstein, consultor de empresas para seleção e treinamento de motoristas profissionais: entre cada dez dos encaminhados por sua empresa ao Centro de Psicotécnico da PUC, apenas quatro são totalmente aptos. Igual número tem problemas que precisam ser tratados e dois são considerados inaptos. Embora todos eles sejam portadores da CNH.

ANÁLISE CUIDADOSA — Os testes aplicados pelo Centro de Psicotécnico da PUC (que funciona no Colégio Champagnat) duram um dia inteiro. Pela manhã, os motoristas passam por testes coletivos em que são avaliados itens como inteligência, atenção e personalidade. Eles são observados, ainda, quanto ao seu comportamento: sociabilidade, ansiedade, assimilação das instruções e colocação de perguntas pertinentes, por exemplo. À tarde, eles passam por entrevistas de grupo e individual.

No primeiro caso, discutem aspectos da profissão e sua identificação com esta, experiências pelas quais já passaram, inclusive acidentes de trânsito, e são observados quanto à agressividade e seu controle, tendências ao alcoolismo e comportamento



Visão: entre outros itens, reação às cores, profundidade e lateralidade

sob pressão (o próprio teste é um exemplo). Depois, estes mesmos aspectos são abordados com cada candidato, individualmente. Eles também preenchem uma ficha com dados pessoais completos.

A etapa seguinte inclui exames em aparelhos específicos que testam os reflexos, a aptidão para dirigir e a capacidade visual dos motoristas. Neste último caso, através do aparelho Ortho-Reider, é feita uma avaliação, não um diagnóstico. Se o candidato apresentar problemas visuais — indicando a necessidade do uso de óculos ou a troca de lentes, por exemplo — será recomendado que procure um oftalmologista.



Jeanette vê resultados

Importante é a satisfação no trabalho

As psicólogas Jeanette Caspary e Maria de Lourdes Schossler, da equipe que aplica os testes, revelam existir uma grande identificação profissional — “eles gostam do que fazem” — e preocupação com a educação no trânsito na maior parte dos motoristas avaliados. Na avaliação aspectos como os níveis de agressividade, ansiedade e tensão, os resultados dão sinais que levam a suspeitar do uso do álcool, preferentemente, como meio para fugir destas pressões. Aparecem ainda tendências do avaliado se voltar à religião e ao misticismo, dizem elas.

Na sua maioria os motoristas também vão bem quando é analisado seu comportamento quanto à figura da autoridade — “afinal, cada passageiro é quase que um patrão”, lembra Maria de Lourdes — e como toleram a frustração. “Em geral eles são pessoas carentes, com baixos salários e reduzido poder aquisitivo, que lidam com pessoas tão carentes quanto eles”, destaca Jeanette.

Após a conclusão dos testes e feita a avaliação, a equipe da PUC emite um laudo que é discutido, caso a caso, com a empresa.

BOM EXEMPLO — Desde 1977 o Centro atende e assessora empresas que desejam qualificar seus funcionários, selecionar pessoal ou desenvolver programas voltados ao alcoolismo e sua prevenção. Entre elas algumas que operam nos setores de transporte coletivo (urbano e interurbano), de cargas perigosas ou mesmo de cargas normais.

Jeanette defende a avaliação psicológica como instrumento eficaz para a empresa selecionar funcionários que apresentem as características adequadas ao exercício do cargo, o que os tornará mais produtivos, capazes de atingirem satisfação em seu trabalho e integrando-se ao mesmo: “O indivíduo satisfeito na profissão tem constante interesse em aperfeiçoar-se e investe no trabalho sua energia produtiva, despertando sua criatividade e esforço realizador. Mantém sua saúde mental e ajuda a empresa a crescer. Já o insatisfeito tende a frustrar-se no trabalho, deixa de investir seu potencial de forma produtiva e tende à acomodação e ao desânimo, chegando às vezes ao estresse e à depressão.”

A hora de enfrentar a realidade

Enfrentar a parte dos testes em que são utilizados aparelhos foi uma experiência excitante. São três exames — um para testar os reflexos; outro de direção, digamos assim; e um outro de visão — em que são gastos aproximadamente 30 minutos no total. Cada aparelho está em uma sala, onde ficam apenas o candidato a ser avaliado e a responsável pela aplicação do teste — no meu caso, Joyce Scharcansky Burd, estudante do 5º semestre do curso de Psicologia e que faz o estágio voluntário de Psicometria justamente no Centro de Psicotécnico da PUC.

No primeiro aparelho, fica-se à frente de um painel, onde existem vários pontos de luz, cinco botões e, na parte inferior, dois pedais. Alternadamente vão ser acensas luzes no painel e a cada uma delas corresponde um botão nas cores branco, amarelo, vermelho, verde e azul. Quando acender a luz verde deve-se comprimir o botão verde e assim por diante. Entre as luzes e os botões, no centro do painel, existe uma placa preta onde se pode ver outros dois pontos de luz. A cada um deles que acender é preciso imediatamente comprimir o pedal correspondente — esquerdo ou direito. Existem ainda dois comandos no painel. O da esquerda deve ser acionado quando se ouvir um som grave, enquanto o da direita corresponde a um som agudo.

MAIS RÁPIDO — Após um rápido treino — Joyce confere se entendi bem as instruções e explica que o teste será aplicado em cinco diferentes níveis de velocidade —, o aparelho é ligado e passo a enfrentar o

teste. As luzes vão acendendo sem uma ordem específica e a cada mudança de cor preciso apertar o botão correspondente ou acionar o pedal ou ainda apertar o comando que se refere ao som grave ou ao som agudo. A cada nível a dificuldade cresce e no último chega a apertar simultaneamente um botão e o pedal ao confundir a luz que indicava a cor com aquela que estimulava o segundo movimento — afinal, no caso, ambas são de cor branca e apenas a placa preta em que está colocada a segunda serve como indicação visual do atitude correta a ser adotada.

Do outro lado do aparelho, planilha de controle na mão, Joyce vai anotando índices para avaliar meu desempenho. No final, mesmo sem poder olhar tudo que foi anotado — “os números não são mostrados aos candidatos”, explica Jeanette — sou informado de que me sai bem, ficando acima da média. Ou seja, tenho bons reflexos.

NA ESTRADA — No teste de aptidão para dirigir, é utilizado um aparelho similar a um modelo antigo de fliperama. Nada a ver com aqueles equipamentos de última geração onde se disputam corridas de fórmula 1 ou de potentes motos. O conjunto se compõe de um assento, um volante, os pedais correspondentes ao acelerador, ao freio e à embreagem e um módulo com uma pequena lâmpada da cor branca na extremidade direita, uma outra (em que se alternam luzes verde, azul e vermelha) maior e bem no centro, abaixo da qual há uma espécie de visor. Neste vê-se um traçado, bem rústico, de uma estrada,

em preto, e o “automóvel” que por ela vou conduzir: uma pequena peça branca com um pontinho vermelho naquilo que se poderia chamar de ponta do cofre do motor do carro.

É preciso atender a vários estímulos, utilizando o volante e os pedais. Deve-se manter o “veículo” sempre no leito da estrada, acionando o acelerador na medida exata para que a pequena luz branca nunca se apague — “se acelerar demais ou de menos ela apaga”, previne Joyce. Se ao acender o ponto de luz maior mostrar a cor azul, não preciso me preocupar e sigo em frente, mas se a cor for o verde, devo acrescentar à aceleração um leve toque no pedal da embreagem. Já se a cor é o vermelho, devo tirar o pé do acelerador, rapidamente “beliscar” no freio e retornar a aceleração para impedir que a pequena lâmpada branca fique muito tempo apagada.

São pouco mais de cinco minutos “na estrada”. Parece fácil, mas não é. Menos mal que outra vez fui considerado apto.

VISÃO TOTAL — Por fim, é o momento do teste de visão. Sou orientado a colocar meus óculos (os candidatos sempre são perguntados se têm problemas de visão e se usam óculos para perto ou para longe) e posiciono-me à frente do Ortho-Reider. Neste aparelho são utilizados diversos tipos de desenhos, dos mais variados tamanhos, que é preciso identificar. Há, por exemplo, um momento em que são mostrados vários círculos, multicoloridos e se deve identificar, neles, a existência ou não de números. Em outra fase, a última,



Estrada: no exame de aptidão, todas as reações são estimuladas

vê-se uma paisagem com a sensação tridimensional, onde existe uma estrada entre árvores e dois traços (um horizontal e outro vertical) formando uma cruz.

A análise dos resultados obtidos permite observar a capacidade de visão em cada um dos olhos da pessoa avaliada, como ela percebe as cores (neste item é detectado o daltonismo), a estereopropriedade, a visão

vertical, o campo de sua visão lateral (ou lateralidade) e, com a paisagem, a demonstração final de como está o candidato. “Alguns enxergam somente um dos traços na estrada e já houve casos de pessoas que não distinguiram a estrada”, revela Joyce.

A observação dos resultados pode indicar a necessidade de encaminhar o avaliado a um oftalmologista para tratamento.

ESCOLA PARTICULAR

Você Acredita Em Qualidade De Ensino Com Profissionais Mal Remunerados?

O Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino — SINEPE — tem desenvolvido, junto à opinião pública, uma intensa propaganda divulgando a qualidade do ensino na escola privada, aproveitando-se do descaço dos governos estaduais e federal para com a educação.

O que o SINEPE não divulga é que nas escolas privadas ocorre exatamente o contrário da escola pública no que compete à formação profissional. A inexistência de um plano de carreira, na escola particular, faz com que a grande maioria dos profissionais mais qualificados abandonem os níveis básicos de ensino porque recebem pelo nível em que trabalham e não pela sua formação.

Assim, por exemplo, um professor pós-graduado em Pedagogia, que poderia trabalhar na pré-escola, não trabalha porque dando aula no 2º grau terá uma remuneração maior.

Na prática, o que ocorre é que a grande maioria dos profissionais de pré-escola à 4ª série tem somente a formação do 2º grau (magistério). Quando se aperfeiçoam é para dar aulas nos níveis superiores, de 5ª série ao 3º grau, onde terão uma compensação maior nos respectivos salários. Aí também se encontra uma das causas da rotatividade de professores na escola particular.

Por Que Os Professores Reivindicam 63,04% E Política Salarial?

Como as escolas ainda não se sensibilizaram para condições mínimas de trabalho — limitação de alunos por turma, plano de carreira, estabilidade, contratação por tempo contínuo — o sindicato não abre mão de todos os meios possíveis, inclusive a greve, para, pelo menos, garantir o poder de compra dos professores particulares.

Hoje, os pisos da categoria não chegam aos dois salários mínimos (Cr\$ 42.000,00) aprovados pelo Congresso Nacional na última semana de agosto: Cr\$ 76.125,00 para pré à 4ª série e Cr\$ 81.648,00 para 5ª à 8ª série. Um professor com Licenciatura Plena (3º grau) tem como piso salarial Cr\$ 108.864,00 para dar aula no 2º grau.

Nesse sentido, o Sindicato dos Professores Particulares do Estado do Rio Grande do Sul — SINPRO/RS — torna pública a sua reivindicação e alerta que, se as escolas particulares não se sensibilizarem, mais uma vez, a categoria poderá paralisar as atividades no setor.

O que os professores buscam é a reposição da inflação entre março e julho do corrente ano (63,04%) e uma política salarial que evite a defasagem dos salários em mais de 300% até março de 1991.



CADERNO DE MODA ZH LEIA AGORA PRA NÃO MORRER DE INVEJA DEPOIS.

Saiba as novas tendências da moda lendo algumas dicas de quem mais entende do assunto aqui no sul. Dia 11 de setembro não perca o Caderno de Moda Primavera-Verão 1991 editado por Célia Ribeiro e fique por dentro da moda feminina, masculina e infantil para a próxima estação. Quem deixar de ler, depois vai se morder.



CELULITE E GORDURA LOCALIZADA
Aparelho exclusivo e revolucionário, fique inteira em poucas aplicações. Marque sua avaliação gratuita pelo fone 23-1212, somente pela manhã.
NB — Estética Feminina

Di Vanucci JEANS
Calças jeans a preço de fábrica
Av. Protásio Alves, 106
Rua dos Andradas, 1001 loja 6
— Shopping Rua da Praia

CONCURSO PARA AUDITOR FISCAL DO TESOUREIRO
Acaba de ser anunciado o concurso para Auditor Fiscal do Tesouro Nacional. 500 vagas iniciais. Vencimentos iniciais: Cr\$ 1.200 mil. Qualquer curso superior. Para receber informações gratuitas, envie o cupom para: “Instituto Brasileiro de Preparação de Fiscais” Caixa Postal 15.176 • CEP 20031 • Rio”.

CURSO INTENSIVO DE ADMINISTRAÇÃO DE HOTÉIS, FLATS E MOTÉIS
250 Curso Intensivo (Inedito) 80 horas/aula

Programa do Curso:

- Administração Hoteleira para Chefias
- Marketing Aplicado aos meios de hospedagem e de alimentação
- Contabilidade financeira e de custos
- Administração de alimentos e bebidas
- Administração de Material
- Sistemas informatizados para hotelaria
- Administração de hospedagem
- Lavanderia de hotel
- Administração de pessoal
- Controladoria

Aulas somente aos domingos, das 8:30 às 12:00 e das 13:30 às 18:00 hs.

Local de Curso: Auditório do Hotel Plaza São Rafael
Avenida Alberto Bins, 514 — Porto Alegre — Centro

INFORMAÇÕES E MATRÍCULAS (0512) 22-6181

ZERO HORN RBS
Porto Alegre - Rio Grande do Sul

Redação
Av. Ipiranga, 1075, fone (0512) 234.300, telex 51.2053, 51.4107, CEP 90.089. Fax-símile 23.42.05.

Comercial
Av. Ipiranga, 1075, fones (0512) 234.400 e 234.800, telex 51.3157. Fax-símile 23.58.81.

Publicidade Legal
Fone 234.700.

Classificados Fonados
Fone 139.

Classificados
Av. Erico Veríssimo, 400, 3º andar, fones (0512) 33.7159 e 33.2795.

Circulação
Rua Marcolino Dias, 1055, fone (0512) 234.600.

Venda de Assinaturas
Rua Marcolino Dias, 1055, fone (0512) 234.500.

Serviço de Atendimento ao Assinante
Fone 234.111.

Escritórios Regionais
PELOTAS: Rua Félix da Cunha, 772, fone (0532) 27.2637.
SANTA MARIA: Rua do Acampamento, 488, fone (055) 222.4878.
CAXIAS DO SUL: Rua Sinimbu, 2211, sala 810, Ed. Vitória de Carli, Centro, fone (054) 223.4190.
PORTO ALEGRE/Comercial Interior: fone (0512) 33.5015.

Sucessais
NOVO HAMBURGO: Av. Nações Unidas, 2216, (0512) 93.8188.
BRASILIA: Edifício Palácio do Rádio, sobrelaje, fone (061) 223.4115.

Escritórios
FLORIANÓPOLIS: Rua Allan Kardec, 12, fone (0482) 23.1919, ramais 226 e 227, telex 51.4155.
CURITIBA: Av. Cláudio de Abreu, 437, sala 1401, fone (041) 254.7662.
SÃO PAULO: Av. Francisco Matarazzo, 151, CEP 05.001, telex (11) 82.948, fone (011) 871.0877.
RIO DE JANEIRO: Av. 13 de maio, 33, sala 2109, fones (021) 282.0703 e 220.9215.

Preços e Modalidades de Assinaturas
SEGUNDA A DOMINGO E ESPECIAIS
Mensal à vista: Cr\$ 5.250,00
Trimestral à vista: Cr\$ 15.745,00 ou 1+1 de Cr\$ 8.421,00
Semestral à vista: Cr\$ 31.490,00 ou 1+2 de Cr\$ 11.990,00 ou 1+3 de Cr\$ 9.990,00
SEGUNDA A SEXTA-FEIRA
Mensal à vista: Cr\$ 3.550,00
Trimestral à vista: Cr\$ 10.650,00 ou 1+1 de Cr\$ 5.896,00
Semestral à vista: Cr\$ 21.300,00 ou 1+2 de Cr\$ 8.112,00 ou 1+3 de Cr\$ 6.488,00

Preços de Venda

	Semanal	Dominical
RS e SC	Cr\$ 200,00	Cr\$ 300,00
Curitiba/PR	Cr\$ 340,00	Cr\$ 520,00
Interior/PR	Cr\$ 340,00	Cr\$ 520,00
São Paulo/SP	Cr\$ 400,00	Cr\$ 600,00
Campinas/SP	Cr\$ 400,00	Cr\$ 600,00
R. Janeiro/RJ	Cr\$ 400,00	Cr\$ 600,00
Brasília/DF	Cr\$ 500,00	Cr\$ 750,00
B. Horizonte/MG	Cr\$ 500,00	Cr\$ 750,00
Goiânia/GO	Cr\$ 500,00	Cr\$ 750,00
Campo Grande/MS	Cr\$ 600,00	Cr\$ 900,00
Cuiabá/MT	Cr\$ 600,00	Cr\$ 900,00
Salvador/BA	Cr\$ 700,00	Cr\$ 1.000,00
Recife/PE	Cr\$ 700,00	Cr\$ 1.000,00
Fortaleza/CE	Cr\$ 700,00	Cr\$ 1.000,00
Manaus/AM	Cr\$ 800,00	Cr\$ 1.200,00
Montevideo/Urug.	N\$ 4.000,00	N\$ 5.200,00
B. Aires/Arg.	A\$ 8.000,00	A\$ 12.000,00

Os textos que contêm as palavras INFORMATIVO PUBLICITÁRIO, PUBLICIDADE e LEMBRETES na parte superior são de origem comercial, sendo compostos em tipologia diferente daquela usada editorialmente por Zero Hora.